

MOTORES
Novidades
de Detroit
P14



www.oje.pt

OJE

MARCA
Nova face
da Optimus
P5



Número 356 • Quarta-feira, 9 de Janeiro de 2008

O JORNAL ECONÓMICO

Preço: 1cênt. • Director: Álvaro de Mendonça

Menos crescimento e mais inflação em 2008

BANCO DE PORTUGAL

O BANCO de Portugal (BP) reviu ontem em baixa as suas previsões para o crescimento da economia nacional este ano, estimando uma expansão de 2% contra os 2,2% estimados anteriormente pelo banco central e pelo governo.

O recuo das exportações e da procura interna aliado à forte incerteza da evo-

lução da crise financeira e da economia norte-americanas foram os principais responsáveis pelo abrandamento, adiantou o BP no Boletim Económico de Inverno, divulgado ontem.

Não será este ano que Portugal termina o período de divergência de sete anos com a zona euro (adiado agora para o próximo ano, segundo o relatório). Em 2008, a economia nacional irá apenas

igualar o crescimento médio dos países da moeda única. Ainda assim, o crescimento da economia melhora este ano face a 2007 com uma aceleração de 1,9% para 2,0% e com perspectivas de nova expansão até 2,3% em 2009. Isto se os elevados riscos externos que envolvem a economia nacional não se confirmarem, revela o Banco de Portugal.

Em 2008, as exportações sofrem um

duro recuo (de 7% para 4,9%), seguido do consumo privado que regride de 1,2% para 1,1% entre 2007 e este ano. O investimento privado acelera para 3,3% (2,6% estimados) e esta foi a única componente que foi revista em alta. O BP espera uma inflação de 2,4% este ano (contra os 2,3% estimados), seguida de uma melhoria em 2009 para os 2%.

VER PÁGS. 10 E 11

Nor-Gonpapel é da Europac

Pág. 3

Pestana em São Tomé

Pág. 3

Retalho cai na Europa

Pág. 2

Ortega perde 6,2 biliões

Pág. 4

Microsoft compra Fast

Pág. 6

S&N quer 100% da BBH

Pág. 6

Michael Page cresce 38%

Pág. 6

MERCADOS

	Cotação	Varição
PSI 20	12.636,55	+0,38%
FTSE 100	6356,50	+0,33%
DOW Ind.	12.796,19	-0,24%
€/€	1,4715	
€/€	0,7455	
Brent	96,49	

Lei inibe cinco nomes da lista de Berardo

EXCLUSIVO

CNCO dos nomes que Joe Berardo propôs para alargar o Conselho Geral e de Supervisão (CGS) do Millennium bcp terão de ser chumbados pelo Banco de Portugal, se Vítor Constâncio levar à letra o disposto no nº9 do artigo 69 do regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras.

Nos termos daquele artigo, "a falta de experiência, idoneidade ou disponibilidade dos membros dos órgãos de administração ou fiscalização, é fundamento de recusa do registo" no Banco de Portugal, uma condição fundamental para a aprovação das listas ao CGS, o principal órgão de fiscalização do Millennium bcp. A primeira razão de recusa levará directamente à inibição dos embaixadores José Luiz Gomes e Leonardo Mathias, bem como da advogada Paula Teixeira da Cruz, sem experiência ou activi-

dade no sector financeiro. Os problemas de disponibilidade poderão levantar-se nos casos de Filipe de Botton e António Mexia, presidentes executivos da Logoplaste e EDP, respectivamente. Eliseo Soares do Santos, outro dos nomes que Berardo incluiu na sua lista, requereu entretanto a sua exclusão, o que anula na prática a proposta de alargamento do CGS de 15 para 21 membros. A recusa de registo junto do Banco de Portugal não teria fundamento se, em vez do CGS, Berardo tivesse avançado com os nomes para o Conselho Geral, um órgão de representação dos accionistas e que, por isso, escapa ao disposto no artigo referido.

Ontem, Miguel Cadilhe, um dos candidatos a presidente do Millennium, afirmou à Reuters que "não está disponível para entrar num acordo de fusão" da sua lista com a do seu rival, Carlos Santos Ferreira.

VER PÁG. 2

COIMBRA: Computador português sem teclado nem rato



INVESTIGADORES da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra desenvolveram um sistema pioneiro de interacção entre o homem e o computador através de gestos naturais, dispensando o uso do teclado e do rato.

Foto Paulo Novais/LUSA

espaços de negócios

CAPA

A Europa Central e de Leste são as grandes apostas dos retalhistas internacionais até 2012, segundo a C&W
Pág. VI

ENTREVISTA

A C&W vai apostar na gestão dos grandes portfólios e prevê crescer 15% em 2008, afirma Eric van Leuven
Págs. II e III

COMÉRCIO

As zonas "prime" de escritórios CBD 1 e CBD 2 têm escassez de construção recente, revela a CB Richard Ellis
Pág. IV

DTZ

21 371 54 00
www.dtz.com

European Office Agency Team
of the Year
European Property Awards

HOTÉIS DE DESIGN EM LISBOA

Fontana Park Hotel e Jerónimos 8 são os dois únicos membros lisboetas da rede Design Hotels. Sofisticação e exclusividade bem no centro da capital



JERÓNIMOS 8 LISBOA, PORTUGAL

NEM todos os hotéis se podem dar ao luxo de estarem localizados numa zona histórica, em frente a um rio e junto a museus e edifícios históricos. O Jerónimos 8 é dos poucos que consegue esta proeza.

Um tradicional edifício construído na década de 40 foi recuperado para albergar um hotel de design que faz jus ao nome. As janelas enormes do rés-do-chão, que rasgam as paredes do chão até ao tecto, permitem às pessoas que passam admirarem as paredes vermelhas do lobby, que se compõe com um design minimalista e muito clean, contrastante com a fachada em pedra.

Os corredores interiores, atravessados por tiras vermelhas, beges e castanhas, conduzem os hóspedes aos 61 quartos e suítes, todos eles concebidos individualmente.

A luz natural é reflectida pelas paredes brancas e das janelas avista-se os Jerónimos e a Torre de Belém. Alguns quartos têm terraços com pavimento em madeira de inspiração zen, com bambos verdes e cadeiras brancas.

O Bussaco Wine Bar serve vinhos portugueses raros e os famosos pastéis de Belém. Tem duas salas disponíveis para eventos ou negócios.



DETALHES

DESIGN HOTELS

Reservas através do site www.designhotels.com, pelo email res@designhotels.com ou através do tel.: 0080 037 468 357



► Hotelaria

FONTANA PARK HOTEL LISBOA, PORTUGAL

ABRIU no passado mês de Dezembro e é o mais recente design hotel de Lisboa. O Fontana Park Hotel, situado na praça do Saldanha, goza de uma localização privilegiada. Junto a centros comerciais, teatros, cinemas e zona de negócios, este hotel foi concebido pelo arquitecto português Francisco Aires Mateus a partir de um edifício do início do séc. XX. O look minimalista foi incorporado pela designer Nini Andrade Silva, que optou por um ambiente clean e confortável. A designer deu primazia à geometria aliada a uma paleta de cores que passa pelo preto, branco e cinzento, acentuada por vezes com verdes e roxos.

A recepção integra vários elementos em ferro, uma homenagem à

antiga função do edifício, anteriormente uma fábrica de estruturas em ferro.

O prolongamento do passado do hotel alastra-se aos 139 quartos, com paredes de betão aligeiradas pelo mobiliário de linhas simples.

As muitas e grandes janelas asseguram que os hóspedes permanecem em contacto com a cidade, enquanto o pátio interior, com uma pequena cascata e bambos, convida ao sossego e à reflexão.

O restaurante Saldanha-Mar serve um leque variado de refeições tipicamente portuguesas, enquanto no Bonsai pode degustar a gastronomia gourmet de restaurante japonês e apreciar a árvore bonsai com mais de 100 anos que dá o mote ao espaço.

O hotel tem também nove salas, com uma capacidade de 10 a 400 pessoas, que podem ser reservadas para encontros, seminários, banquetes, etc.

